



3876 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT05 - Estado e Política Educacional

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: ESTADO DO CONHECIMENTO
Valéria Prazeres dos Santos - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Arlete Ramos dos Santos - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

O texto consiste num levantamento das produções de pós-graduação *stricto sensu* presentes no Banco da CAPES sobre Distorção Idade-Série. Incide numa produção de caráter bibliográfico. Os resultados revelam que as produções científicas ainda são em pequeno número, embora apresente crescimento e que há centralização nos programas de correção de fluxo, sendo necessário análises de mais aspectos das políticas educacionais atuais e suas roupagens para a “resolução” do problema.

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: ESTADO DO CONHECIMENTO

RESUMO: O texto consiste num levantamento das produções de pós-graduação *stricto sensu* presentes no Banco da CAPES sobre Distorção Idade-Série. Incide numa produção de caráter bibliográfico. Os resultados revelam que as produções científicas ainda são em pequeno número, embora apresente crescimento e que há centralização nos programas de correção de fluxo, sendo necessário análises de mais aspectos das políticas educacionais atuais e suas roupagens para a “resolução” do problema.

PALAVRAS-CHAVE: Distorção Idade-Série. Estado da Arte. Políticas Públicas Educacionais.

INTRODUÇÃO

Este texto traz o recorte de uma pesquisa de Mestrado em andamento intitulada: “A Distorção Idade-Série nas Escolas do Campo de Ensino Fundamental I: um estudo sobre o município de Nazaré-Ba”, que está sendo realizada na Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz o qual objetiva conhecer as ações e os interesses das políticas educacionais na/para a resolução dos problemas. E pretende apresentar o estudo acerca do “Estado do Conhecimento” ou “Estado da Arte” de trabalhos presentes no Banco de dados de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES referentes a este objeto de estudo.

O Estado da Arte ou Estado do Conhecimento consiste em pesquisas de caráter bibliográficos que, segundo Ferreira (2002, p.258),

[...] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

É importante ressaltar que buscando filtrar com maior exatidão os textos presentes no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, optamos por aspas nos descritores de pesquisas. O uso das aspas (“ ”), segundo o *Google suporte (2018)*, consiste num mecanismo que dá mais precisão às buscas.

O título foi dividido em dois descritores: “Distorção Idade-Série” e “Educação do Campo”. Sendo que esse texto pautar-se-á no primeiro descritor.

Busca-se, sistematizar o que já foi produzido e fornecer a possibilidade de avanço nas lacunas do objeto. Haddad (2002, p.9) diz que essas pesquisas permitem “num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura”.

Silva e Carvalho (2014), explanam que é necessário às pesquisas de “Estado da Arte”, cumprirem alguns elementos em comum, destacando-se

o tempo e o espaço em que os estudos analisados foram desenvolvidos. O recorte temporal e espacial [...] o recorte temático, pois serve para definir e delimitar o que se busca mapear, possibilitando aos/às pesquisadores/as ou fazerem análises aprofundadas, ou realizarem um panorama amplo sobre determinados temas (p.?).

Ressaltam a importância de serem definidas as fontes nas quais os trabalhos serão levantados e as referências para manter o rigor científico e a confiabilidade, servindo como uma “memória da educação”, um “um arquivo coletivo da pesquisa” (CHARLOT, 2006, p.18).

O levantamento, seleção e a leitura dos trabalhos que se assemelham ao objeto do mestrado, subsidiaram a produção de um Estado da Arte descritivo que cumpriu o rigor científico de forma a contribuir para a construção de um conhecimento novo.

2. A SELEÇÃO DA PESQUISA NO BANCO DE TESES: DESCRITOR “DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE”

Com o descritor “Distorção Idade-Série”, foram utilizados os filtros: *Tipo - Mestrados, Mestrados Profissionais e Doutorados, Ano – 2012-2017 e Grande área de conhecimento - Ciências Humanas*. Desse modo, chegamos a 46 resultados. Com base nos dados, compusemos a tabela 01:

Tabela 01: Busca Banco da Capes – Título Distorção Idade-Série/ Filtros: Tipo; Ano; Grande Área.

Ano	Tese	Dissertação	Total
2012	-	2	2
2013	3	2	5
2014	-	8	8
2015	1	12	13
2016	1	7	8
2017	2	7	9
2018 - 1 1			
7 39 46			

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES - Elaboração das autoras (2018)

As produções acerca da Distorção Idade-Série (DIS) vêm crescendo desde 2013, quando de 2 (duas) produções no ano anterior, sobe i para 5 (cinco), crescendo para 8 (oito) em 2014, chegando em 2015 ao total de 13 (treze) trabalhos. Em 2016, esse número decresce para 8 (oito), mas é ainda maior do que nos dois primeiros anos investigados, pois em 2017 o número volta a crescer, com 9 (nove) trabalhos. Já em 2018 não é possível fazer alguma análise, pois é o ano da pesquisa, ainda em andamento. Entretanto, juntamos com ela por acreditarmos ser importante analisar as novas produções.

No quadro seguinte, distribuímos as 46 produções por região, conforme se observa, salientamos que a não identificação dos títulos e dos autores dos trabalhos se deu por dispormos de uma limitação de tamanho no formato do texto.

Quadro 01: Quantitativo de Produções distribuídas por Instituições e Regiões do Brasil no período de 2012 a 2018

REGIÃO	UNIVERSIDADE	SIGLA	TIPO		TOTAL POR REGIÃO
			T	D	
CENTRO OESTE	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UnB	2	3	8
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	UFMS		3	
NORDESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA		5	9
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	UEPR	1		
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	UECE	1		
	UNIVERSIDADE TIRADENTES	UNIT	1		
NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	1		1
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	UFAC	1		
SUDESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UERJ	3		25
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPA	1		
	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	PUC-RJ	1		
	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	1		
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCar	1		

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP		1	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIFESP		1	
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PUC-SP		1	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UFJF		9	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP		2	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	1	2	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	1		
SUL	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	UNICHAPECÓ	1	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	1	1	
Total			7	39
				46

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES - Elaboração das autoras (2018)

LEGENDA: D (Dissertação) T (Tese)

A partir da análise do quadro 01, constata-se que a Região Sudeste, se destaca na quantidade de trabalhos, tal fato pode ser explicado devido ao fato de “as regiões Sudeste e Sul serem favorecidas pela concentração de universidades e institutos de pesquisa historicamente consolidados” (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO 2016, *apud* SUZIGAN; ALBUQUERQUE, 2011).

Fato a ser ressaltado foi o de algumas dissertações lidas (SILVA, 2014; LIMA, 2016; ESTEVES, 2014; BASTOS, 2013) apontarem a questão da organização escolar por Ciclo, tendo a aprovação automática como uma das políticas que permitem a aprovação sem aprendizagem, principalmente, nos anos iniciais, e que mais tarde colaboram para, no fim de cada Ciclo, haver a reprovação e acentuar a DIS.

Destaca-se, segundo Lima (2016, p.23) que o Ministério da Educação, “anunciou apoio à adoção de políticas de correção de fluxo escolar através do Plano de Ações Articuladas”, a partir de 2007, segundo a autora,

De forma generalizada, analogamente às experiências pioneiras, tais políticas, desdobradas em programas e projetos, adotados primordialmente através de parcerias público-privadas, consistem em intervenções pedagógicas padronizadas, alternativas ao ensino regular, dirigidas aos alunos com distorção idade-série agrupados em turmas específicas (LIMA, 2016, p. 23).

A predominância dos programas de correção de fluxo, justifica-se por ser a forma pela qual, na maioria das vezes, tenta-se resolver o problema da DIS, entretanto, o enfrentamento do problema por meio desses programas consistem em soluções pontuais. Freitas (2007, p.968) corrobora dizendo que

[...] Há hoje um grande contingente de alunos procedentes das camadas populares que vivem o seu ocaso no interior das escolas, desacreditados nas salas de aula ou relegados a programas de recuperação, aceleração, progressão continuada e/ou automática, educação de jovens e adultos, pseudo-escolas de tempo integral, cuja eliminação da escola foi suspensa ou adiada e aguardam sua eliminação definitiva na passagem entre ciclos ou conjunto de séries, quando então saem das estatísticas de reprovação, ou em algum momento de sua vida escolar onde a estatística seja mais confortável.

Compreendemos que o enfrentamento à DIS deve ser tomado numa perspectiva de totalidade, como uma das contradições do sistema capitalista, que age também no âmbito das políticas educacionais instaurando o que Freitas (2007) trata por “eliminação adiada” dos pobres que recai na “exclusão branda”(BOURDIEU,2001, p.221), das classes populares da vida escolar.

Aparecem também teses e dissertações que tratam como causas da DIS: reprovação, abandono, o fracasso escolar. O fator primordial para a seleção dos textos foi a proximidade com o objeto de pesquisa, histórico da DIS nas políticas educacionais brasileiras e a discussão teórica levantada pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar este título, no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, nenhum resultado foi encontrado. Pesquisamos também por *A Distorção Idade-Série nas Escolas do Campo de Ensino Fundamental I* e também não foram encontrados trabalhos publicados.

O problema da DIS deve ser compreendido dentro da conjuntura atual de sociedade na qual ela está inserida e com respaldo na história de seu desenvolvimento. A reprovação escolar é um dos maiores problemas atuais da educação nacional. Por mais que o acesso à escola tenha sido expandido, a permanência e a qualidade desse ensino ainda constam no campo das discussões que o objeto de estudo pretende trazer.

Com este trabalho, foi possível perceber que as produções acerca das relações entre a DIS e as políticas educacionais são escassas

ainda que seja um problema que atinge um contingente educacional tão grande. É preciso conhecer quais os principais fatores e qual a relação com as políticas educacionais ao longo da história da educação no país, as contradições, os interesses de classes e, a partir disso, fazer uma análise crítica da DIS, frente às políticas educacionais e seu comprometimento com a condição de exclusão gerada não só pela reprovação, mas sobretudo pelas deficiências na educação que é dada à classe trabalhadora.

Este estudo serviu, sobretudo, para confirmar a hipótese sobre a importância do objeto de estudo em questão, uma vez que atualmente a DIS configura-se não apenas no campo da reprovação do alunado. Essa discussão precisa ser vista além de programas de correção do fluxo, uma vez que eles não o resolvem completamente. Ademais, a análise de programas de correção nunca foi objeto de estudo a que o trabalho que substancia esse Estado da Arte, pois entendemos que é necessário ampliar os estudos em cima das políticas que visam corrigir os índices, a exemplo os programas de ciclo e as avaliações externas.

Ressaltamos também a importância de trazer à discussão a questão social e política que envolve os alunos da Educação pública, sobretudo das áreas mais isoladas, com maior índice de pobreza. Compreendemos que estudar a DIS pelo viés de contradição que a Educação capitalista de forma punitiva, individualista e competitiva impõe aos trabalhadores, aproxima os alunos em DIS da exclusão.

Torna-se essencial, pois, para a pesquisa de mestrado em andamento discutir a questão da Educação para a Emancipação humana, buscando alternativas para o enfrentamento da questão de exclusão e percalços aos quais os envolvidos diretos (professores, alunos, gestores e comunidade escolar) estão submetidos através da educação pública e suas políticas educacionais voltadas ao capital.

REFERÊNCIAS

BASTOS, S. R. T. **Do fracasso escolar à Distorção Idade-Série: caminhos percorridos pelas classes de aceleração do programa "Acelerar para Vencer"**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2013.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHARLOT, B. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber**. Revista Brasileira de 361 Educação, s/l, v. 11, n. 31, p. 07-18, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a02v11n31.pdf>. Acesso em 29 de jul de 2018.

ESTEVES, R. dos S. **Reprovação no 6º ano: um estudo de caso em três escolas da rede pública municipal de Juiz de Fora**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 2014.

FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.

FREITAS, L. C. de. **Eliminação Adiada: o ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 965-987, out. 2007 965 Disponível em < www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1628100.pdf>. Acesso em 29 de jul de 2018.

HADDAD, S. **Juventude e escolarização: uma análise da produção de conhecimentos** Brasília: MEC/ Inep/ Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento nº 8).

LIMA, M. de F. M. de. **Correção de Fluxo na Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro (2009-2014): aspectos da política e as trajetórias dos alunos**. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2016. 226 f.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. **A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica**. TransInformação, Campinas, 28(1):15-31, jan./abr., 2016.

SILVA, F. J. da C.; CARVALHO, M. E. P. de. **O Estado da Arte das Pesquisas Educacionais Sobre Gênero e Educação Infantil: Uma Introdução**. 18º Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero –REDOR. Nov. 2014. Disponível em: <http://paradoxzero.com/zero/redor/wp-content/uploads/2015/04/2192-4531-1-PB.pdf>. Acesso em 29 de jul de 2018.

SILVA, L. R. B. **O Currículo e a Distorção Idade-Série nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação. Linha de pesquisa: Profissão Docente, Currículo e Avaliação. 2014.

